

Trilogia autobiográfica de Asséde Paiva tem imenso valor literário

José Huguenin

Agosto de 2019

O escritor Asséde Paiva tem inúmeros trabalhos e a verve “contadora de história” é, para usar a expressão mineira, naturalidade do escritor, como cachaça boa: melhora com o tempo. Dono de uma escrita primorosa, em seu livro *Brumas de História*, ao melhor estilo de Euclides da Cunha, mostra na narrativa acadêmica sobre a história do povo cigano no Brasil um traço literário de altíssima qualidade. A história é uma ciência que o cativa, já tendo escrito sobre o presidente JK em livro que traz, também, um poema dedicado à Brasília do também grande escritor da região, José Fleming, amigo e companheiro de GREBAL de Paiva. Nos versos, aventurou-se de forma bem-sucedida no cordel “Rosa, a cigainha” e também em parceria com o saudoso escritor Ronaldo Gori, em “Máscaras”.

O conto é um gênero que Asséde domina e reinventa. Em estilo todo próprio, gosta de humanizar personagens inanimados. Tal estilo conheci lendo o conto “Ludopédio”, onde a paixão pelo futebol, característica de nosso povo, em personagens intergalácticos, míticos, enfim, entretém e ensina. Em seu conto “Portumática”, vencedor do concurso Talentos da Maturidade 2012, elementos da língua portuguesa ganham vida. Já no conto “Epinome”,

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

figuras de linguagem da língua portuguesa são as personagens. Neste texto, a sonoridade dos nomes dos personagens/figuras de linguagem são um atrativo a mais. A variação do tamanho das letras para a figura onomatopeia é um recurso de som e imagem que sempre usa muito bem, como os "bruuuunms" e "cabrumms" de Portumática. Mas, o que nos trouxe as estas linhas foi seu trabalho mais recente, a trilogia de contos contida em "O eterno retorno " (2019).

O conto de abertura, "A pensão de Dona Assunta", conta a história de um jovem inquieto que se lança ao mundo em busca dos sonhos, do próprio sonho a ser sonhado, vale frisar, dadas as incertezas do jovem - "o que será de mim?", se pergunta a personagem que, com a cara e a coragem, depois de pensar e não conseguir trabalho no Rio de Janeiro, desembarca na maior capital da América latina: São Paulo, a terra das oportunidades. Lá, com dinheiro curto e sem rumo certo, acha certa pensão, a de Dona Assunta, que como em "O cortiço", de Aluizio de Azevedo, a própria pensão é uma personagem marcante na trama. Era o que tinha para o momento. De certa forma, o texto é nostálgico, no melhor sentido, para leitores de minha geração, que, quando criança, sonhavam em ter uma Caloi. A foto da antiga fábrica e seu na parte interna da capa é um presente aos leitores. Pois foi na fábrica desta bicicleta que o herói começa sua jornada. Idas e vindas, escolhas visando melhorias, perigos de vida, tropeços, o autor-personagem filosofa que "um tropicão serve para darmos dois passos". O texto tem um humor afiado usado em cenas que seriam (e foram, de certo, para ele) tristes, mas que o afastamento temporal permite, dado o desfecho da vida, abrir um sorriso ameno sobre os fatos que o levariam aonde está hoje. Diante das desventuras inusitadas, toma o trem baiano em São Paulo para desembarcar na plataforma de sua vida.

O segundo conto, "Acerto de contas", narra sua chegada e

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

trajetória em Volta Redonda. O texto é direto e de ritmo intenso, típico da escrita assedeana. Nesse ponto, parte importante da história, sempre ela, de nossa cidade ganha o protagonismo da narrativa. Mas lembremos que se trata de uma obra literária, que história e estória (quando existia tal palavra) se misturam de forma que a literatura fantástica, que o autor faz muito bem, toma de assalto a narrativa realista (e real) para fazer chegar certo fantasma, certo encontro com o passado e, definitivamente, acertar as contas, abrindo as portas do paraíso, ou do juízo, que se dá no terceiro conto "Renascimento", onde o realismo fantástico toma as rédeas de vez e a tomada de consciência da morte pela personagem nos lembra do reconfortante ensinamento bíblico que "Todo aquele que evocar o nome do Senhor será salvo (Rm 10:13)".

O volume traz ainda as traduções dos contos para o inglês, o que, certamente, possibilitará leitores de outras línguas a conhecerem a narrativa afiada deste juiz-forano-volta-redondense. O conto "A pensão de Dona Assunta" tem tradução primorosa do professor Willian Lagos. Os três contos deixam no leitor uma imagem de lutas e vitórias, tropeços, erros e acertos, ou seja, deixam uma lição de vida. Quem aventurar-se por esta leitura terminará, de certo, em paz, reconciliado consigo mesmo.

* * *